

Aprender com a biblioteca escolar
Relatório da experiência-piloto
de aplicação no ensino secundário
2017/ 2018

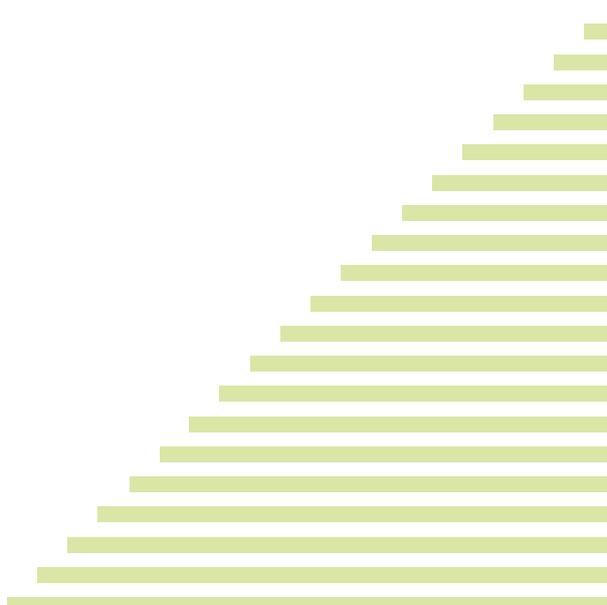


REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



REDE DE
BIBLIOTECAS
ESCOLARES



SUMÁRIO

Introdução.....	1
Experiência-piloto de aplicação do referencial <i>Aprender com a biblioteca escolar</i> no ensino secundário	2
Pressupostos	2
Intervenientes	2
Etapas do processo	3
Objetivos da experiência	3
Materiais de apoio à experiência-piloto	4
Critérios de seleção das escolas	4
Escolas que integraram a experiência	4
Áreas de literacia trabalhadas e disciplinas ou áreas envolvidas	5
Lançamento, acompanhamento e monitorização da experiência	8
Balanços intermédio e final – principais conclusões	9
Análise geral do documento	9
Recetividade e aplicação	10
Mobilização dos docentes	10
Aplicação (trabalho colaborativo, situações e estratégias de implementação)	10
Avaliação. Tipo de instrumentos. Gestão articulada dos dados da avaliação	11
Valor: efetivo impacto nas aprendizagens	12
Integração na escola	12
Papel e reação da direção e do conselho pedagógico	12
Disseminação. Curiosidade suscitada pelo documento	12
Sugestões de melhoria	13
Perspetivas futuras de utilização	13
Conclusões e perspetivas futuras	18
Divulgação e recetividade	18
Constrangimentos no ensino secundário	18
Trabalho colaborativo	18
Anexo 1 Orientações para o acompanhamento por parte dos Coordenadores Interconcelhios	21
Anexo 2 Grelha de planificação de atividade	25
Anexo 3 Guião do balanço intermédio	29
Anexo 4 Guião de recolha de informação	33
Anexo 5 Ficha de análise global	37

INTRODUÇÃO

O domínio de bons níveis de competência nas áreas da leitura, da informação e dos *media*, cada vez mais presentes nos ambientes digitais, constitui atualmente uma condição base da igualdade, da inclusão social e da participação ética e produtiva na sociedade democrática e as bibliotecas são um lugar de excelência dentro das escolas para os promover.

Aprender com a Biblioteca Escolar (2017). Prefácio

Este referencial, publicado em 2012 para os ensinos pré-escolar e básico, foi testado e aplicado por um número crescente de escolas como instrumento para a inclusão no currículo das literacias da leitura, dos *media* e da informação, explorando novas práticas, recursos e tecnologias e melhorando os desempenhos dos alunos nessas áreas.

Desde o início que foi sendo clara a vantagem do trabalho articulado entre a biblioteca escolar e os professores das diferentes disciplinas ou áreas, verificando-se melhorias na motivação dos alunos, no enriquecimento das estratégias de ensino, nos resultados obtidos e nos produtos gerados.

De todos os contributos recolhidos através da experiência-piloto então realizada e também da formação dinamizada, primeiro centralmente e depois alargada pelos coordenadores interconcelhios a todo o território, foi possível identificar uma série de melhorias a introduzir no documento. Com o alargamento da escolaridade obrigatória ao ensino secundário, a opinião generalizada de que o referencial se deveria estender àquele nível de ensino tornou-se um imperativo. Surgiu, assim, em 2017 a nova edição revista e alargada ao ensino secundário.

Esta é uma “ fase crucial do percurso dos jovens no sentido do prosseguimento de estudos ou do ingresso no mundo do trabalho, e do seu crescimento pessoal,” sendo fundamental que os alunos “possam trabalhar estas competências, de modo a tornarem-se aprendentes autónomos, críticos e reflexivos, providos das ferramentas técnicas e intelectuais necessárias para serem melhor sucedidos na sua vida presente e futura.” (*Aprender com a Biblioteca Escolar [2017]. Prefácio*)

É de salientar que, apesar de anterior às atuais orientações educativas plasmadas no *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*, dos princípios de autonomia e flexibilidade curricular consagrados no Decreto-Lei 55/2018, nas *Aprendizagens essenciais* e na *Estratégia nacional de educação para a cidadania*, o referencial *Aprender com a biblioteca escolar* assentava já nos mesmos princípios que norteiam aqueles documentos.

EXPERIÊNCIA-PILOTO DE APLICAÇÃO DO REFERENCIAL *APRENDER COM A BIBLIOTECA ESCOLAR* NO ENSINO SECUNDÁRIO

Tal como aconteceu com a primeira edição, foi considerada vantajosa a realização de uma experiência-piloto que possibilitasse a recolha mais exaustiva de informação sobre a apropriação, por parte das bibliotecas e das escolas, deste documento e o seu reflexo nas práticas e nos resultados da aprendizagem.

PRESSUPOSTOS

A experiência obedeceu aos seguintes pressupostos:

- Alinhamento com os objetivos educativos e curriculares da escola, associando a sua implementação às atividades letivas ou a projetos ou programas em desenvolvimento, através da cooperação com os docentes ou outros intervenientes;
- Relação com as aprendizagens preconizadas pelos documentos e orientações curriculares existentes a nível nacional: *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*; Projeto de autonomia e flexibilidade curricular; aprendizagens essenciais; *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*; programas e metas de educação e ensino;
- Inclusão da biblioteca nas estratégias formativas e de ensino/ aprendizagem por parte da escola.

INTERVENIENTES

O processo de implementação contou com os seguintes intervenientes, a quem foram solicitados diferentes papéis:

- Direções das escolas/ agrupamentos – apoio à realização da experiência e *feedback* sobre o desenvolvimento da mesma e sobre os seus impactos na organização da aprendizagem em contexto de flexibilidade ou fora dele;
- Órgãos de gestão pedagógica - conhecimento e valorização do projeto e dos seus resultados;
- Professor bibliotecário (PB) - articulação com a Direção e com o Coordenador Interconcelhio das Bibliotecas Escolares (CIBE); seleção, em conjunto com a direção, do(s) docente(s) que trabalhariam em colaboração com a biblioteca e convite aos mesmos; apresentação do projeto às estruturas pedagógicas; planificação, implementação e avaliação dos processos e resultados da aprendizagem; recolha de informação; divulgação sistemática do projeto e dos seus resultados;
- Docentes (em colaboração com o PB) - apropriação do referencial; planificação, implementação e avaliação dos processos e resultados da aprendizagem;
- Alunos - adesão, participação e avaliação das atividades;

Aos CIBE coube um papel de identificação das escolas a integrar a experiência, contactos com as direções, colaboração e acompanhamento das diferentes fases do projeto nas escolas, recolha de informação e comunicação com o Gabinete RBE.

O Gabinete foi responsável, em articulação com os CIBE, pelo lançamento do projeto de teste à utilização do referencial, pela monitorização do processo e análise e relato dos dados obtidos.

ETAPAS DO PROCESSO

O processo de implementação nas escolas passou pelas seguintes etapas de trabalho:

- Análise dos currículos, projetos educativos, planos de atividades e planos das turmas;
- Leitura e análise das tabelas do referencial relacionadas com as áreas escolhidas;
- Seleção dos indicadores do referencial adequados às atividades/ projetos a desenvolver;
- Planificação pelos professores bibliotecários e docentes das atividades/ projetos em que se propunham usar o referencial;
- Identificação e criação/ adaptação de recursos, ferramentas e instrumentos de avaliação a utilizar;
- Realização das atividades/ projetos;
- Monitorização e avaliação das aprendizagens.

OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA

A experiência visou apurar os seguintes resultados:

- Adequação do documento às necessidades criadas pela flexibilização;
- Contributo do documento para as áreas de competência do *Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória*;
- Ligação às aprendizagens curriculares;
- Impacto nas aprendizagens dos alunos em termos das competências em literacias e do domínio dos conteúdos curriculares;
- Coerência e qualidade das atividades educativas desenvolvidas (situações e estratégias de implementação; avaliação);
- Incentivo ao trabalho colaborativo;
- Reconhecimento, por parte da direção e dos órgãos de gestão pedagógica, da importância do projeto e das potencialidades do referencial *Aprender com a biblioteca escolar (AcBE)* na melhoria das aprendizagens e na criação de oportunidades de flexibilização curricular.

MATERIAIS DE APOIO À EXPERIÊNCIA-PILOTO

Para apoiar a fase de arranque foram produzidos/ adaptados da 1.ª experiência-piloto os seguintes materiais: apresentação, guião para as reuniões de balanço intermédio; fichas de avaliação global e de recolha de informação; ficha de planificação.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DAS ESCOLAS

A escolha das escolas obedeceu aos seguintes critérios:

1. Escolas que integravam a experiência da flexibilidade e outras, em contraponto, em que isso não acontecesse;
2. Escolas que já tinham historial de aplicação do AcBE;
3. Escolas de diferentes áreas geográficas, selecionadas por DSR.

ESCOLAS QUE INTEGRARAM A EXPERIÊNCIA

DGEstE DSR*	AE/ Escola	Contexto de flexibilidade (10º ano)	
		Sim	Não
Norte	AE Rio Tinto/ ES Rio Tinto	X	
	AE À Beira Douro/ EBS À Beira Douro, Gondomar	X	
	ES Filipa de Vilhena, Porto	X	
	AE Dr. Júlio Martins/ ES Dr. Júlio Martins, Chaves		X
	AE Miranda do Douro/ EBS Miranda do Douro	X	
	AE Alberto Sampaio/ ES Alberto Sampaio, Braga	X	
	AE Maximinos/ ES Maximinos, Braga	X	
Centro	AE da Sé/ ES da Sé, Guarda		X
	AE Vila Nova de Paiva/ ES Vila Nova de Paiva	X	
	ES José Falcão, Coimbra		X
	AE Ovar Sul/ ES Júlio Dinis	X	
	AE Vila de Rei/ EBS do Centro de Portugal	X	
	AE Oliveira de Frades/ ES Oliveira de Frades	X	
	AE Almeida/ ES Almeida	X	
	ES Quinta das Palmeiras, Covilhã	X	
AE Lima de Faria/ ES Lima de Faria, Cantanhede	X		
LVT	AE Constância/ EBS Luís de Camões	X	
	AE Vila Nova da Barquinha/ EBS D. Maria II	X	
	ES M ^a Amália V Carvalho, Lisboa	X	
	AE 4 de Outubro/ ES Dr. António Carvalho Figueiredo, Loures		X
	AE Pedro Alexandrino/ ES Pedro Alexandrino, Póvoa de Santo Adrião	X	
	AE Braamcamp Freire/ ES Braamcamp Freire, Odivelas	X	
	ES Quinta do Marquês, Oeiras	X	
	AE Caneças/ ES Caneças	X	
	ES Fernão Mendes Pinto, Almada	X	
	AE Paço de Arcos/ ES Luís de Freitas Branco		X

DGEstE DSR*	AE/ Escola	Contexto de flexibilidade (10º ano)	
		Sim	Não
Alentejo	AE Reguengos de Monsaraz/ ES Conde de Monsaraz		X
	ES Moura		X
	AE n.º 2 de Évora/ ES Gabriel Pereira	X	
	AE Arraiolos/ EBS Cunha Rivara		X
Algarve	ES Loulé	X	
	AE Dr. Jorge Augusto Correia/ ES Dr. Jorge Augusto Correia, Tavira	X	
	AE Pinheiro e Rosa/ ES Pinheiro e Rosa, Faro	X	
	AE Poeta António Aleixo/ ES Poeta António Aleixo, Portimão	X	

*DGEstE DSR - Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviço da Região

ÁREAS DE LITERACIA TRABALHADAS E DISCIPLINAS OU ÁREAS ENVOLVIDAS

Escola	Ano/ turma	Área(s) de literacia	Disciplina(s)/ área(s)	Atividade
AE À Beira Douro EBS À Beira Douro Gondomar	10.º	. Media	. Inglês . Filosofia	As <i>Fake news</i> no mundo atual Dilema ético Discussão/ Problematização
ES Filipa de Vilhena Porto	10.º B	. Leitura . Media . Informação	. Português	Aprender com a imprensa: Kit para o aluno
AE Dr. Júlio Martins ES Dr. Júlio Martins Chaves	10.º	. Media	. Espanhol	Campanha de prevenção "Por tu salud".
AE Miranda do Douro ES de Miranda do Douro	10.º B	. Informação . Leitura . Media	. Cidadania e desenvolvimento . Filosofia . Português . História	Da imagem às palavras – Direitos humanos: os direitos das mulheres como direitos humanos.
AE Alberto Sampaio ES de Alberto Sampaio Braga	10.º D 10.º J	. Media	. Filosofia	Para bom entendedor meia imagem basta
AE de Maximinos ES de Maximinos Braga	10.º 1 10.º 2	. Leitura	. Português . Biologia e Geologia . Física e Química A . Cidadania e desenvolvimento	A ciência ao alcance de todos
AE da Sé ES da Sé Guarda	10.º A 10.º C	. Media	. Filosofia	Imagens, para que vos quero?
AE de Vila Nova de Paiva ES de Vila Nova de Paiva	10.º A	. Leitura	. Biologia e Geologia . Inglês . Cidadania e desenvolvimento	Consolidação de conhecimentos relativos aos tipos de vulcanismo e atividade vulcânica. Sessões formativas sobre igualdade de género
ES José Falcão Coimbra	10.º 7.ª	. Leitura . Media	. História e Cultura das Artes . Português . Desenho A . Clube de Teatro	«Atena, estratégia para vencer» - produção de trabalhos no âmbito da Antiguidade Clássica.

Escola	Ano/ turma	Área(s) de literacia	Disciplina(s)/ área(s)	Atividade
AE de Ovar Sul ES Júlio Dinis	11.º	. Leitura	. Português	O <i>Sermão de Santo António</i> , de Padre António Vieira
AE Vila de Rei EBS do Centro de Portugal	10.º A	. Informação	. Filosofia . Biologia e Geologia . Matemática . Cidadania e desenvolvimento	Projeto de turma com o tema: Direitos dos Animais
AE de Oliveira de Frades ES de Oliveira de Frades	10.º A, B e C	. Informação . Media	. Filosofia . História . Português	Religiões do Mundo
AE de Almeida ES de Almeida	10.º	. Informação	. Filosofia . Biologia	Labirintos digitais
AE Lima de Faria ES Lima-de-Faria Cantanhede	11.º CT1, CT2, e CT4	. Leitura	. Português	Viagens e imagens da minha terra
AE de Constância EBS Luís de Camões	10.º A 10.º B	. Informação	. Português	Projeto transdisciplinar, no âmbito da cidadania e desenvolvimento, em torno do tema Direitos Humanos.
	10.º A 10.º B	. Leitura . Informação	. Português . Francês . Espanhol	Projeto interdisciplinar de escrita criativa em torno da Poesia Trovadoresca
	10.º A 10.º B	. Leitura . Informação	. Português . História . Filosofia . Educação Física . Cidadania e desenvolvimento	Clássicos em Rede: Mitos de Ulisses e Penélope, Minotauro e o Labirinto, Zeus e os Jogos Olímpicos
	10.º A 10.º B	. Informação	. Português . Cidadania e desenvolvimento	<i>A Maior Lição do Mundo</i> - projeto transdisciplinar, no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento, em torno do tema «Desenvolvimento Sustentável»
AE Vila Nova da Barquinha EBS D. Maria II	10.º A	. Informação	. Português	Pesquisa de informação sobre a poesia trovadoresca
ES Maria Amália Vaz de Carvalho Lisboa	10.º AV1	. Informação	. Português . Desenho A . Educação Física	Trabalho de projeto transdisciplinar conducente a uma representação da <i>Farsa de Inês Pereira</i>
AE 4 de Outubro ES António Carvalho Figueiredo Loures	10.º Ano (7 turmas)	. Leitura	. Português	“Poesia aos pares”
AE Pedro Alexandrino ES Pedro Alexandrino Odivelas	10.º AV	. Informação	. Desenho A . História da Cultura e das Artes	Ilustração e literacias: um projeto de múltiplas linguagens, saberes e competências em contexto de flexibilização curricular.
AE Braamcamp Freire ES Braamcamp Freire Pontinha	10.º ano	. Media	. Português . Filosofia	A (des)igualdade de género - propósitos e intenções de mensagens mediáticas veiculadas, em particular, nas revistas e jornais.
ES Quinta do Marquês Oeiras	10.º ano	. Leitura . Media	. Português	Projeto de leitura

Escola	Ano/ turma	Área(s) de literacia	Disciplina(s)/ área(s)	Atividade
AE de Caneças ES de Caneças Odivelas	10.º LH3	. Media	. Português	Publicação do jornal da escola
	10.º T	. Informação	. História da Cultura e das Artes . Geografia . Técnicas de Comunicação em Unidades de Alojamento . Informação e Animação Turística . Operações . Técnicas em Empresas Turísticas . Tecnologias da Informação e Comunicação	Guia para rececionistas de unidades de alojamento.
ES Fernão Mendes Pinho Almada	10.º 7	. Informação	. Filosofia . História e Cultura das Artes . Desenho	Tema – 100 anos pela Humanidade, Educação Ambiental
AE de Paço de Arcos ES Luís de Freitas Branco Oeiras	10.º G	. Leitura	. Português	<i>Farsa de Inês Pereira</i> : o “desafio” de Gil Vicente
AE Reguengos de Monsaraz ES Conde de Monsaraz	10.º A (B e C)	. Leitura . Media	. Português . Biologia	Leitura e bioterapia = Biblioterapia - Experiências literárias
ES de Moura	10.º A 10.º B	. Informação	. Biologia e Geologia	Pesquisa e divulgação em Ciência: vulcanismo
AE n.º 2 de Évora ES Gabriel Pereira	10.º F	. Informação	. História A . Filosofia	Construção do museu virtual da necrópole.
		. Media	. História . Filosofia	O jornal desconstruído
AE de Arraiolos EBS Cunha Rivara	10.º A	. Informação . Leitura . Media	. Filosofia	Análise comparativa da forma como os temas filosóficos são apresentados a partir dos vários manuais de filosofia existentes na BE
	10.º B	. Informação . Leitura . Media	. Geografia	Concurso <i>online</i> de geografia “Adoro os livros de Geografia da minha biblioteca” e “Onde fica isto?”
ES de Loulé	10.º H	. Informação	. História A	A noção de cidadania na Antiguidade Clássica – produção de um cartaz
AE Dr. Jorge Augusto Correia ES Dr. Jorge Augusto Correia Tavira	10.º B	. Informação	. Economia A . História A . Língua Estrangeira (Inglês)	Trabalho de Projeto: “Viagens e comércio – da Antiguidade ao mundo atual”
AE Pinheiro e Rosa ES Pinheiro e Rosa Faro	10.º A	. Informação	. Inglês	Produção de folhetos/ cartazes sobre diferentes profissões relacionadas com o turismo e o Algarve.
			. Espanhol	Produção de folhetos/ cartazes sobre violência no namoro e segurança na internet

Escola	Ano/ turma	Área(s) de literacia	Disciplina(s)/ área(s)	Atividade
AE Poeta António Aleixo ES Poeta António Aleixo Portimão	10.º I	. Informação . Media	. Português	Projeto de leitura

LANÇAMENTO, ACOMPANHAMENTO E MONITORIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Os CIBE envolvidos fizeram um primeiro contacto com os professores bibliotecários e com os diretores das escolas que identificaram, no sentido de verificar a disponibilidade dos mesmos para participar na experiência.

A este primeiro contacto seguiu-se um convite formal à direção por parte da Coordenadora da Rede de Bibliotecas Escolares.

Foi produzida documentação de apoio à monitorização do processo por parte dos CIBE (Anexo 1 e 2). Estes acompanharam a elaboração e execução das planificações.

Foram criadas na Drive ficheiros para registo e pastas para partilha de documentação.

Em articulação com os CIBE foram planificadas e realizadas, em abril e início de maio de 2018, reuniões de balanço intermédio, em escolas de cada uma das DSR:

- Norte | Porto: ES Filipa de Vilhena
- Centro | Coimbra: ES José Falcão
- Lisboa e Vale do Tejo | Lisboa: ES Maria Amália Vaz de Carvalho
- Alentejo | Évora: ES Gabriel Pereira
- Algarve | Faro: ES Tomás Cabreira

Para estas reuniões foram convidados os diretores, professores bibliotecários e docentes envolvidos.

No conjunto das cinco reuniões realizadas, estiveram presentes 11 diretores ou elementos da direção, 33 professores bibliotecários, 22 docentes e 21 CIBE.

BALANÇOS INTERMÉDIO E FINAL – PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Para preparar as reuniões de balanço intermédio, foi pedido aos professores bibliotecários que, por intermédio dos CIBE, fizessem chegar à equipa coordenadora no Gabinete as planificações das atividades. Nas reuniões, a discussão foi orientada por um guião (anexo 3), tendo os CIBE tido conhecimento prévio do mesmo, para poderem preparar a participação dos PB e docentes. Os contributos foram sendo registados pela moderadora das sessões e coligidos num ficheiro Excel, de forma a ser possível identificar as principais conclusões.

O balanço final foi realizado através do preenchimento de um guião de recolha de informação (anexo 4).

Para dar conta das conclusões a que se chegou optou-se por seguir os tópicos do guião e por sintetizar os contributos dados oralmente, nas reuniões de balanço intermédio e por escrito, no balanço final.

ANÁLISE GERAL DO DOCUMENTO

No que concerne à estrutura e organização geral do documento, a maioria das escolas considerou que existem poucos aspetos a melhorar. Também não foram referidas carências especiais relativamente aos restantes itens em análise, nomeadamente sobre a adequação à filosofia e às problemáticas que a escola vive atualmente, no que respeita à ligação às aprendizagens curriculares, relativamente aos *standards* definidos e quanto à natureza e valor pedagógico e operativo das estratégias e exemplos propostos.

Foi afirmado que se trata de um documento intelectualmente sério, que certifica a biblioteca junto dos docentes do ensino secundário e facilita a tarefa do professor bibliotecário.

Foi mencionado um certo artificialismo na divisão em áreas de literacia, uma vez que as mesmas se cruzam frequentemente.

Como sugestões foram apontadas as seguintes:

- Distinguir as capacidades dos conhecimentos.
- Do ponto de vista gráfico, tornar o documento mais amigável.
- Dar ênfase à dimensão digital das literacias.
- Criar um sítio web de apoio às três áreas de literacia.

Foi referida a adequação do documento à implementação dos projetos de autonomia e flexibilidade curricular, demonstrando como a missão da biblioteca escolar está alinhada com os atuais pressupostos educativos. No entanto, houve quem considerasse a necessidade de alguma revisão terminológica, estabelecendo a relação com as áreas de competência do *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória* e com a *Estratégia nacional de educação para a cidadania*.

Foi dito que o referencial promove a flexibilidade, mesmo quando esta não existe como experiência e que, por esse motivo, deveria ser apresentado pela tutela como um dos documentos de referência.

São reportadas dificuldades de aplicação do documento que se relacionam não com o documento em si, mas com a postura e formação dos docentes, a organização das cargas curriculares, a disponibilidade dos espaços/ equipamentos e o peso dos exames no desenho das atividades letivas. No entanto também houve quem referisse que o receio de não dar resposta aos exames se desvaneceu com o desenrolar do projeto e que se verifica que os alunos que já trabalharam com o referencial estão mais preparados do que os outros e têm melhores resultados nos testes.

Foi referida uma influência positiva mútua: o AcBE facilita e promove a flexibilidade e esta torna o terreno mais favorável à aplicação do referencial.

Relativamente à ligação do referencial às aprendizagens curriculares, foi referido que a experiência permitiu aos professores conhecerem o currículo uns dos outros e fez também com que se sáísse um pouco do currículo para trabalhar competências, nomeadamente na área da literacia digital e das competências de pesquisa.

Foi salientada a forma como, no contexto de algumas das atividades realizadas, a BE contribuiu para os docentes perceberem o que podem fazer em Cidadania e Desenvolvimento (transversal no ensino secundário) e para resolver o problema da avaliação.

Relativamente à adequação e utilidade das estratégias e exemplos de atividades, foi comum a opinião de que os exemplos são de qualidade e mostram que o referencial é viável e até fácil de aplicar.

Como recomendação recorrente, foi referida a conveniência da disponibilização de mais exemplos de atividades para todas as áreas disciplinares/ disciplinas.

RECETIVIDADE E APLICAÇÃO

MOBILIZAÇÃO DOS DOCENTES

A mobilização foi essencialmente feita pelos PB. Embora exista a consciência de que o papel dos diretores é muito importante, também neste aspeto, a confiança que os mesmos têm nos PB levaram-nos a delegar. Os professores bibliotecários propuseram a experiência a colegas com quem têm bom relacionamento profissional e prática de colaboração. Em alguns casos, o convite foi dirigido a docentes que tinham feito a formação *Ser diretor de turma. Contar com a biblioteca escolar*.

Houve situações em que se verificou algum contágio aos docentes das turmas fora da flexibilidade.

APLICAÇÃO (TRABALHO COLABORATIVO, SITUAÇÕES E ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO)

Globalmente pode considerar-se que o trabalho colaborativo foi apreciado positivamente, realizando-se através de contactos formais e não formais (presencialmente e em linha)

e compreendeu, na maioria das situações, a planificação, execução e avaliação das atividades realizadas.

A gestão do tempo escolar é um dos principais constrangimentos, tornando difícil encontrar momentos comuns para preparação e reflexão. Esta dificuldade relaciona-se, em nosso entender, com outras apontadas, como a concretização de diversos projetos aglutinadores na escola/ AE e a inexistência de um tempo comum nos horários dos docentes envolvidos para trabalharem colaborativamente.

Foram ainda avançadas dificuldades, com uma expressividade aquém do esperado, relacionadas com os equipamentos informáticos (obsoletos ou insuficientes) e o acesso à Internet.

Poucas escolas se debruçaram sobre o contexto em que decorreram as atividades. Globalmente, elas desenrolaram-se na sala de aula e no espaço da biblioteca, em contexto letivo e no tempo livre dos alunos.

Quanto ao tipo de atividades realizadas com os alunos, as mais referidas foram: o trabalho de pesquisa e a utilização de ferramentas e equipamentos digitais.

Para além destas, foram mencionadas: o debate, o trabalho de grupo, a reflexão, a aplicação de questionários, o encontro com autores e a formação de utilizadores.

Em escolas com muitas turmas, e pensando numa aplicação generalizada do referencial, coloca-se o problema de como abranger todas elas, tendo, a esse propósito, sido debatida a diferença entre articulação curricular e apoio ao currículo. A experiência-piloto nessas escolas integrou-se na primeira, enquanto que, para muitas outras turmas, o que se verificou foi o apoio ao currículo, centrado em momentos ou necessidades específicas.

AVALIAÇÃO. TIPO DE INSTRUMENTOS. GESTÃO ARTICULADA DOS DADOS DA AVALIAÇÃO

Menos de metade das escolas refere a elaboração colaborativa de instrumentos de avaliação. Os instrumentos mencionados são de diversa tipologia/ finalidade: grelhas de observação/ análise/ avaliação/ autoavaliação do trabalho realizado e dos produtos; fichas de avaliação; fichas de autoavaliação; questionários.

São poucas as escolas que mencionam a gestão colaborativa dos dados da avaliação e o seu reflexo na avaliação dos alunos nas disciplinas/ áreas envolvidas, havendo algumas que referem explicitamente que a mesma não se verificou.

Também nas reuniões de balanço intermédio, a forma como a biblioteca deve participar na avaliação não foi consensual. Alguns consideram que a BE deve participar na avaliação do processo, dos diferentes produtos e das atitudes. Para outros a avaliação é feita pela(s) disciplina(s), levando a que, de algum modo, sejam apenas estas que avaliam as literacias que o referencial trabalha. Houve mesmo quem colocasse a questão de se não será inibidor para os alunos saber que o PB também os avalia.

Em vários casos foi referida a elaboração de fichas e grelhas para a avaliação conjunta de Cidadania e Desenvolvimento.

Foi sublinhada a importância de os alunos conhecerem previamente os critérios de avaliação e de saberem que tanto os docentes da disciplina como o PB avaliam o seu desempenho.

VALOR: EFETIVO IMPACTO NAS APRENDIZAGENS.

Globalmente, é reconhecido o impacto nas aprendizagens, quer seja das disciplinas, quer das áreas/ competências transversais e/ou das literacias trabalhadas.

Contudo, é significativo o número de escolas que não avaliam o impacto ou remetem para um momento posterior essa avaliação (por considerarem que a aplicação do referencial deve ser continuada para se obter dados que lhes permitam avaliar).

Alguns docentes referiram que foi mais fácil atingir os objetivos e houve mesmo um caso em que foi afirmado que a turma que integrava a experiência estava irreconhecível (no sentido positivo) relativamente ao ano anterior.

INTEGRAÇÃO NA ESCOLA

PAPEL E REAÇÃO DA DIREÇÃO E DO CONSELHO PEDAGÓGICO

Relativamente a este assunto os testemunhos dividiram-se, em partes iguais, entre os casos em que o apoio foi explícito e ativo e aqueles em que, apesar do apoio da direção, ainda surgiram constrangimentos.

No primeiro grupo, sobressaem os casos em que: com o apoio da direção, o PB fez formação sobre o referencial, tendo dado origem a muitas solicitações de colaboração; tendo sido escolhidas as pessoas certas para colaborar, se registou um efeito de contágio; a BE é vista como parceira em qualquer projeto; o conselho pedagógico foi unânime em aprovar a experiência; o PB participa nos conselhos de turma das turmas que estão na experiência e vai alargar essa prática a outras; o conselho pedagógico é sempre aberto às propostas da BE e considera o trabalho desta de grande valor.

Nas situações em que existem constrangimentos, foram apontados os seguintes: o alheamento dos elementos do conselho pedagógico não diretamente envolvidos; a dificuldade de conseguir adesão, apesar da divulgação junto dos departamentos; a menor adesão no ensino secundário, por comparação com o básico; o facto de haver muitos documentos e projetos em curso; a dificuldade em conseguir atrair quem não está já “convertido”.

DISSEMINAÇÃO. CURIOSIDADE SUSCITADA PELO DOCUMENTO

Em consonância com o ponto anterior, os casos em que foi referida maior valorização pelos órgãos de gestão pedagógica parecem ter sido aqueles em que houve ações de disseminação mais bem sucedidas por parte do professor bibliotecário.

Na maioria dos casos, o documento foi pouco divulgado junto da globalidade das estruturas educativas/ docentes que revelaram pouco ou nenhum interesse pelo mesmo.

O conhecimento/ interesse/ curiosidade está demasiado limitado aos docentes diretamente envolvidos na experiência.

SUGESTÕES DE MELHORIA

Da parte de alguns CIBE foi apontada a conveniência de incentivar a realização de mais oficinas *Ser diretor de turma. Contar com a biblioteca escolar* e de acautelar a integração da biblioteca escolar nos Projetos de Autonomia e Flexibilidade Curricular, nomeadamente prevendo, nos guiões para os conselhos de turma, um ponto referente a *Atividades em articulação com a BE*.

As sugestões com maior expressividade são a inclusão no referencial de instrumentos de avaliação e de mais exemplos de atividades e a reformulação dos documentos de planificação e monitorização disponibilizados pela RBE.

É feita a sugestão da reunião num único sítio web de estratégias, atividades e recursos para as três áreas de literacia.

Foram, ainda, avançadas sugestões exclusivamente relacionadas com ações a desenvolver pelas escolas/ AE ou pelo Ministério.

PERSPETIVAS FUTURAS DE UTILIZAÇÃO

Em geral, as escolas manifestaram interesse em continuar a aplicar o referencial. Esta utilização passa pelo trabalho com os mesmos docentes e/ou pelo envolvimento de mais turmas/ docentes.

A continuidade do trabalho com as mesmas turmas, foi apontada como importante para possibilitar uma perceção mais rigorosa dos impactos.

Duas escolas relacionam a continuidade do trabalho com o AcBE com o seu valor/ importância para alcançar os objetivos do novo modelo educativo.

Para além do guião de recolha de informação, o balanço final envolveu o preenchimento de uma ficha de análise global (anexo 5) da experiência de trabalho com a(s) turma(s).

Como houve escolas em que foi realizada mais do que uma atividade no contexto desta experiência, foram rececionadas 43 fichas.

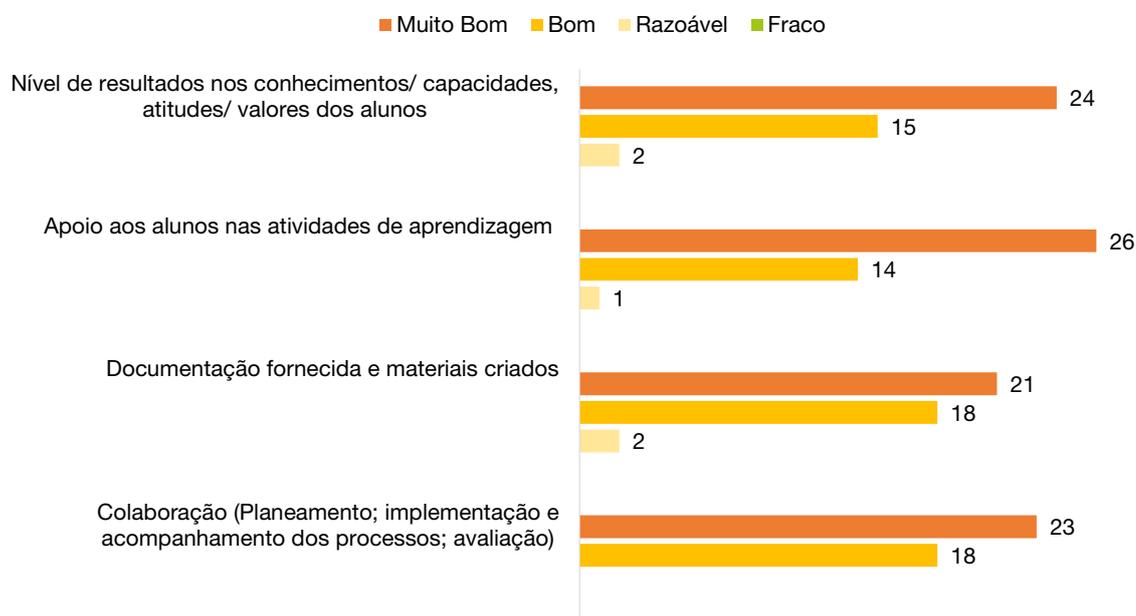
Da análise das mesmas sobressai o seguinte:

1. Avaliação dos resultados obtidos

a. Nível de desempenho

Analisando quantitativamente a experiência, os professores intervenientes avaliaram os quatro itens em causa maioritariamente com *Muito Bom* ou *Bom*.

Avaliação dos resultados obtidos



No entanto, a leitura das sínteses descritivas que apoiam cada uma das menções quantitativas nem sempre nos faz chegar a resultados tão claros.

a. Sínteses descritivas

i. Colaboração

Não é possível, com rigor, aferir/ extrapolar se houve verdadeiramente um planeamento colaborativo em todas as fases do processo, uma vez que existem algumas contradições entre as sínteses descritivas e os comentários e, noutros casos, as sínteses não foram preenchidas.

ii. Documentação fornecida e materiais criados

Por parte dos alunos:

- Produção de mapas, esquemas, frisos cronológicos, questionários;
- Produção de cartazes, folhetos, pósteres e infográficos, para divulgação (de obras selecionadas/ trabalhadas;...)
- Divulgação de materiais produzidos em blogues e outras ferramentas *online*
- Criação de portefólios digitais;
- Produção de textos (para dramatização; artigos de carácter científico; argumentativos; posts em blogues)
- Produção de registos fotográficos e áudio;
- Criação de vídeos;
- Criação de ebooks;
- Elaboração de materiais para exposições
- Produção de trabalhos de arte e multimédia para concursos (Clássicos em Rede | filmes; peças de fantoches, ebook e BD)
- Edição de livro em suporte digital e papel

Por parte dos professores:

Guiões; Apresentações; fichas/ grelhas; tutoriais; vídeos; adereços; recursos textuais e audiovisuais; palavras cruzadas.

iii. Apoio aos alunos nas atividades de aprendizagem

O apoio dos professores bibliotecários aos alunos centrou-se essencialmente: na disponibilização de recursos documentais; na promoção de situações no âmbito das quais o aluno comunica, colabora e interage de forma síncrona e assíncrona, recorrendo às plataformas digitais mais adequadas ao desenvolvimento dos projetos; no apoio à produção/ exploração de artefactos digitais (vídeos; apresentações multimédia; registos fotográficos; registos áudio; diferentes aplicações digitais; etc...) utilizando as técnicas e materiais adequados; na mobilização de conhecimentos sobre as normas dos direitos de autor associados à utilização da imagem, do som e do vídeo...; no apoio à elaboração, revisão, aperfeiçoamento e publicação de trabalhos; no apoio ao desenvolvimento de tarefas de tratamento e organização de dados recolhidos, em diferentes formatos, (por exemplo: em *storyboards*, diagramas, infográficos, cartazes digitais, apresentações multimédia, entre outros); no apoio à planificação de estratégias de investigação e pesquisa a realizar *online*.

O apoio dos outros docentes aos alunos centrou-se essencialmente na conceção e implementação das atividades em sala de aula, no apoio à realização das tarefas previstas e no esclarecimento de dúvidas/ sugestões de melhoria.

iv. Nível de resultados nos conhecimentos/ capacidades, atitudes/ valores dos alunos

Este ponto foi abordado com mais detalhe no ponto 2. da ficha global, pelo que as conclusões serão apresentadas abaixo.

b. Comentários aos resultados obtidos e reflexão sobre a articulação com a biblioteca

i. Processos utilizados

A operacionalização da implementação da experiência-piloto assentou essencialmente nos seguintes processos: nas formas de organização (reuniões formais/ informais) e funcionamento das parcerias (internas/ externas), implicando a definição do contributo de cada parceiro (Papel da BE; Papel do docente) e o estabelecimento de um compromisso relativo a esse contributo e ao envolvimento nas atividades (planificações; DAC); na definição dos instrumentos de divulgação da experiência e das suas diversas ações (divulgação nas escolas) e, de modo mais alargado, dos modos de garantir visibilidade aos projetos (ações de formação de curta duração); na definição de metodologias, abordagens e estratégias de ensino; no recurso a ferramentas Web para o desenvolvimento de atividades/ projetos.

i. Aprendizagens realizadas

As ações estratégicas de ensino implementadas permitiram que os alunos realizassem aprendizagens nas seguintes áreas/ âmbitos:

- Aprendizagens transversais: pesquisar e sistematizar informações, integrando saberes prévios, para construir novos conhecimentos; tratar e organizar os dados recolhidos, em diferentes formatos, por exemplo: em relatórios, diagramas, infográficos, cartazes digitais, apresentações multimédia, entre outros; explorar diferentes tipos de artefactos digitais, por exemplo: narrativas digitais, animações, jogos, entre outros; conhecer as potencialidades e principais funcionalidades de ferramentas para apoiar o processo de investigação e pesquisa *online*; realizar pesquisas, utilizando os termos seleccionados e relevantes de acordo com o tema a desenvolver; analisar criticamente a qualidade da informação; criar instrumentos que apoiem a recolha, gestão e organização de informação, por exemplo: formulários, tabelas, linhas cronológicas, agregadores de conteúdos, entre outros; seleccionar e registar informação relevante para um determinado objetivo; pensar soluções para problemas, discutir ideias, formular questões e planear as fases de investigação e pesquisa, individualmente, em pares ou em grupo, recorrendo a aplicações digitais que permitam a criação de mapas conceptuais, registo de notas, murais digitais, diagramas, brainstorming, entre outras; ler, compreender e identificar mensagens manipuladas ou falsas; identificar os riscos do uso inapropriado de imagens, de sons e de vídeos; respeitar as normas dos direitos de autor associados à utilização do texto, da imagem, do som e do vídeo; preparar exposições orais para o desenvolvimento das capacidades individuais de análise e de interpretação crítica fundamentada; organizar e realizar tarefas autonomamente; cumprir compromissos contratualizados.

- Aprendizagens associadas a várias áreas disciplinares: interpretar textos orais de vários géneros, evidenciando perspectiva crítica e criativa; sintetizar o discurso escutado a partir do registo de informação relevante quanto ao tema e à estrutura; produzir textos adequados à situação de comunicação, com correção e propriedade lexical; exprimir, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas; fazer exposições orais para apresentação de leituras (apreciação crítica de obras, partes de obras ou textos com temas relevantes), de sínteses e de temas escolhidos autonomamente ou requeridos por outros; expor trabalhos relacionados com temas disciplinares e interdisciplinares, realizados individualmente ou em grupo; produzir discurso oral e escrito de natureza argumentativa (expressar uma posição, apresentar argumentos e contra-argumentos).

- As atitudes e valores mais evidenciados, por ordem de importância, foram: respeito pelas regras; sentido de responsabilidade; imaginação e criatividade; resiliência; colaboração; abertura; flexibilidade; adaptabilidade; curiosidade; empatia; empenho.

As respostas aos itens relativos ao papel da biblioteca e ao papel do(a) docente foram incluídas acima, no item *Apoio aos alunos nas atividades de aprendizagem*.

No campo reservado às Observações foram registados aspetos positivos e constrangimentos nesta experiência. Estes últimos relacionam-se muito com a falta de tempo para reunir e com a sobrecarga de projetos e de trabalho existente nas escolas. São também referidas dificuldades em gerir os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, na aplicação da metodologia de projeto e em cumprir os programas das disciplinas.

Como aspetos positivos surgem as potencialidades do trabalho com a biblioteca escolar para a concretização da flexibilidade curricular, numa convergência com os princípios constantes no *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Referência positiva mereceu também o contributo da experiência para que os alunos sintam a abrangência das temáticas e problemáticas abordadas, desenvolvendo uma perspetiva menos segmentada do conhecimento. A colaboração, embora com as dificuldades impostas pela falta de tempo, também merece menção positiva, tendo havido o recurso à comunicação *online* para suprir as falhas.

i. Testemunhos e comentários

Embora a análise dos testemunhos e comentários seja complexa, eles permitem confirmar e, por vezes, detalhar como o projeto-piloto foi efetivamente executado e se atingiu os objetivos para que foi previsto.

A evidência disponível a este respeito é esclarecedora e aponta para um grau elevado de concretização, sendo que o objetivo nuclear do projeto-piloto (a recolha de informação sobre a apropriação, por parte das bibliotecas e das escolas, do referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar* e do seu reflexo nas práticas e nos resultados da aprendizagem) tem vindo a ser atingido. Através dos contributos dos docentes, é possível não só identificar algumas melhorias a introduzir no documento, como um conjunto de aspetos passíveis de potenciar o seu desenvolvimento nas escolas.

Um dos aspetos mais conseguidos do documento e que explica, em grande medida, os bons resultados alcançados, é o seu modelo de operacionalização assente na colaboração entre a biblioteca escolar e as disciplinas ou áreas curriculares. De facto, um indicador bastante relevante do impacto do referencial na promoção da flexibilidade é a integração das BE nos processos de aprendizagem, a articulação sala de aula-BE e o envolvimento dos conselhos de turma.

Os professores referem resultados positivos na promoção do referencial e é sentida uma mudança, também positiva, ao nível da dinamização de atividades de promoção das literacias nas escolas, que é atribuída em grande medida à existência da biblioteca escolar.

CONCLUSÕES E PERSPETIVAS FUTURAS

Neste primeiro ano de experiência-piloto, temos de encarar as conclusões que retiramos como provisórias e carecendo de confirmação, apenas possível com a continuidade da referida experiência.

Ainda assim, optou-se por destacar três vertentes que se consideram decisivas para a orientação a dar à aplicação do referencial no ensino secundário: a importância da divulgação e recetividade do documento; a consciência dos constrangimentos específicos deste nível de ensino; o aprofundamento do trabalho colaborativo.

DIVULGAÇÃO E RECETIVIDADE

- É necessário melhorar a divulgação/ disseminação da experiência e do próprio referencial, alargando a sua visibilidade dentro das escolas.
- Pelas características próprias do ciclo (ver abaixo), no ensino secundário, verificaram-se maiores resistências (por comparação com o que aconteceu no ensino básico), prejudicando a recetividade e envolvimento de mais docentes.

CONSTRANGIMENTOS NO ENSINO SECUNDÁRIO

- Foi o último nível de ensino a ser integrado na escolaridade obrigatória;
- A avaliação sumativa tem um peso decisivo na classificação dos alunos, sendo, maioritariamente, realizada através de provas escritas;
- A avaliação final tem uma dupla função: conclusão da escolaridade obrigatória e instrumento de acesso ao ensino superior;
- Alunos e famílias focalizam as suas expectativas nos resultados;
- Mesmo reconhecendo a importância de outro tipo de abordagens ao currículo e do desenvolvimento de competências transversais, os docentes acusam, nas suas práticas, a pressão exercida pelas expectativas dos alunos, das famílias, da escola e da tutela (exames nacionais), notando-se, por isso, uma forte incidência nos conteúdos curriculares que são avaliados nos exames.

TRABALHO COLABORATIVO

- É necessário estreitar o trabalho com os docentes envolvidos, sobretudo no que diz respeito à avaliação (criação/ utilização de instrumentos; aferição de resultados/ desempenhos)
- Os instrumentos de avaliação devem permitir aferir os desempenhos nas áreas de literacia e os desempenhos específicos da(s) disciplina(s)/ área(s). Os resultados obtidos devem ser considerados na avaliação dos alunos nas disciplina(s)/ área(s).

Em 2018/ 2019 está a ser dada continuidade à experiência-piloto, mantendo as escolas envolvidas no 1.º ano e alargando-a a mais escolas.

O alargamento da experiência, acompanhada por instrumentos de recolha de informação ajustados, permitirá obter resultados mais sustentados sobre o impacto da aplicação do referencial nas aprendizagens dos alunos.

Anexo 1
Orientações para o acompanhamento
por parte dos Coordenadores Interconcelhios



Referencial *Aprender com a biblioteca escolar*
Experiência de aplicação no ensino secundário
Orientações para o acompanhamento por parte dos Coordenadores Interconcelhios

1. Reunião de trabalho com o(a) professor(a) bibliotecário(a) para:
 - a. Análise dos documentos de enquadramento
 - . Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória
 - . Despacho 5908/2017 (Autonomia e flexibilidade curricular) – especial atenção aos artigos 13.º, 14.º, 16.º e 18.º
 - . Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania
 - b. Análise dos instrumentos de planeamento curricular
 - . Projeto educativo
 - . Plano curricular da turma envolvida
 - . Outros (por exemplo, plano curricular de ano)
 - c. Reanálise do referencial Aprender com a biblioteca escolar, com incidência no ensino secundário
 - d. Ponderação sobre possíveis contextos de colaboração com docentes curriculares e decisão sobre o mais adequado.
2. Agendamento de uma reunião do CIBE e PB com o(s) docente(s) curricular(es) dispostos a integrar a experiência.

Nota: No caso de já estar decidido com que disciplina(s) e docente(s) vai haver colaboração, os pontos 1. e 2. podem coincidir.
3. Agendamento de uma reunião com a direção executiva para apresentação da experiência. Nessa reunião poderá ser usada a apresentação que faz parte deste conjunto de materiais. Deverá estar presente o(a) PB e desejavelmente o(s) docente(s) com quem a BE vai colaborar.
4. Acompanhamento da planificação (usar a grelha disponibilizada).

A grelha tem algumas alterações em relação à anterior:

Componente de formação (para indicar geral ou específica)

- Linha para as aprendizagens essenciais (esse cruzamento é importante, também para que se comprove a adaptabilidade do referencial a vários contextos educativos)
- Linha para “Contexto de integração nas opções de autonomia e flexibilidade curricular” (para uma descrição sucinta de como a atividade planificada se insere nas opções da escola). As escolas que estão na experiência do Referencial, mas não na Autonomia e Flexibilidade não preenchem este campo.

Recomenda-se especial atenção à avaliação. Tanto quanto possível, ela deverá integrar-se nos procedimentos avaliativos do agrupamento/ escola, sem deixar de lado opções que envolvem ativamente os alunos, como, por exemplo, a avaliação por portefólio.

5. Monitorização do desenvolvimento da atividade.
6. Participação nas reuniões setoriais de discussão e partilha de informação com o Gabinete RBE.
7. Acompanhamento da elaboração do relatório final.
8. Reunião com os responsáveis do Gabinete RBE para balanço da experiência.

Anexo 2
Grelha de planificação de atividade

Referencial *Aprender com a biblioteca escolar*
Experiência de aplicação no ensino secundário
2017-18

REFERENCIAL (ÁREA ...): _____

NÍVEL DE ENSINO: Secundário

ATIVIDADE: _____

ENQUADRAMENTO

Componente de formação: _____

Disciplina: _____

ESCOLA: _____

TURMA: _____

DOCENTE: _____

PB: _____

Aprendizagens associadas ao trabalho da biblioteca escolar

Conhecimentos/ Capacidades

Atitudes/ Valores

Conteúdos curriculares

Aprendizagens essenciais
(Ver aqui)

Contexto de integração nas
opções de autonomia
e flexibilidade curricular

(preenchimento apenas para
as escolas que integram
a experiência PAFC)

Objetivos

Estratégias/ tarefas

Duração

Recursos

Avaliação

Observações

Anexo 3

Guião do balanço intermédio



Aprender com a biblioteca escolar.
Experiência-piloto ensino secundário
Reunião intermédia: CIBE/ PB/ Docentes/ Diretores

LISBOA

1. Análise geral do documento

1.1. A estrutura e organização geral do documento tornam-no fácil de usar?
Orientam? A organização por área e por nível/ ciclo é conveniente?

1.2. O referencial é adequado à filosofia e às problemáticas que a escola vive atualmente?

1.3. Experiência em contexto de flexibilização.

1.3.1. Fora desse contexto, também contribui para flexibilizar?

1.3.2. Contribui para as áreas de competência do Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória?

1.4. Ligação do referencial às aprendizagens curriculares.

1.4.1. É fácil essa ligação?

1.4.2. Como é visto o documento e que oportunidades abre? (Serve para trabalhar melhor o currículo? Para trabalhar para além do currículo? ...)

1.4.3. Como convive com a preocupação com a avaliação e exames?

1.5. As estratégias e exemplos de atividades são adequados e úteis?

2. Recetividade e aplicação

2.1. Mobilização dos docentes.

2.2. Aplicação. (Trabalho colaborativo, situações e estratégias de implementação).

2.3. Avaliação. Tipo de instrumentos. Gestão articulada dos dados de avaliação. Registos.

2.4. Valor. Efetivo impacto nas aprendizagens.

3. Integração na escola

3.1. Valorização da direção e CP (ouvir os diretores).

3.2. Disseminação. Curiosidade suscitada pelo documento.

4. Sugestões de melhoria. Outros comentários.

5. Perspetivas futuras de utilização.

Anexo 4

Guião de recolha de informação



Guião de recolha de informação, junto dos professores bibliotecários e docentes envolvidos, sobre a experiência de aplicação no ensino secundário do referencial Aprender com a biblioteca escolar 2017-2018

Agrupamento _____

Escola _____ Data de recolha da informação: ___/___/_____

Professores envolvidos: _____

Contextualização: _____

1. Análise geral do documento

Avalie o documento no respeitante a:	1 (Muitos aspetos a melhorar)	2 (Alguns aspetos a melhorar)	3 (Poucos aspetos a melhorar)	4 (Não carece de melhoria)
1.6. Estrutura e organização geral do documento: relevância; pertinência das áreas; usabilidade.	Justificação:	Justificação:	Justificação:	Justificação:
1.7. Adequação à filosofia e às problemáticas que a escola vive atualmente: Perfil dos alunos/ Flexibilidade curricular/ Aprendizagens essenciais/ Educação para a cidadania.	Justificação:	Justificação:	Justificação:	Justificação:
1.8. Ligação às aprendizagens curriculares: relação dos saberes e competências transversais com os conteúdos científicos e metodologias/ técnicas de ensino/ exames das disciplinas/ áreas.	Justificação:	Justificação:	Justificação:	Justificação:
1.9. Standards definidos: adequação, pertinência e rigor, em termos cognitivos e psicopedagógicos.	Justificação:	Justificação:	Justificação:	Justificação:
1.10. Natureza e valor pedagógico e operativo das estratégias e exemplos propostos.	Justificação:	Justificação:	Justificação:	Justificação:

2. Recetividade e aplicação

2.1. Mobilização dos docentes.

2.2. Aplicação: trabalho colaborativo, situações e estratégias de implementação.

2.3. Avaliação: tipo de instrumentos; gestão articulada dos dados de avaliação (docente/PB); registos utilizados.

2.4. Valor: Efetivo impacto nas aprendizagens.

3. Integração na escola

3.1. Papel e reação da direção e do conselho pedagógico.

3.2. Disseminação. Curiosidade suscitada pelo documento.

4. Sugestões de Melhoria. Outros comentários.

5. Perspetivas futuras de utilização.

Anexo 5

Ficha de análise global



Aprender com a biblioteca escolar
Referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas
escolares na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário

Ficha de análise global

Agrupamento/ Escola:

Ano:

PB:

CIBE:

Turma:

Educador/ Professor:

Referencial (Área):

Ano de escolaridade:

Projeto/ Atividade(s):

Enquadramento:

1. Avalie os resultados obtidos																
Nível de desempenho*	Colaboração (Planeamento; implementação e acompanhamento dos processos; avaliação)				Documentação fornecida e materiais criados				Apoio aos alunos nas atividades de aprendizagem				Nível de resultados nos conhecimentos/ capacidades,			
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Síntese descritiva																
Sugestões para melhoria																

***Legenda** Níveis de desempenho: 4 – Muito Bom; 3 – Bom; 2 – Razoável; 1 – Fraco (assinale com X o nível de desempenho)

2. Comente os resultados obtidos e reflita sobre a articulação com a biblioteca

Processos utilizados:

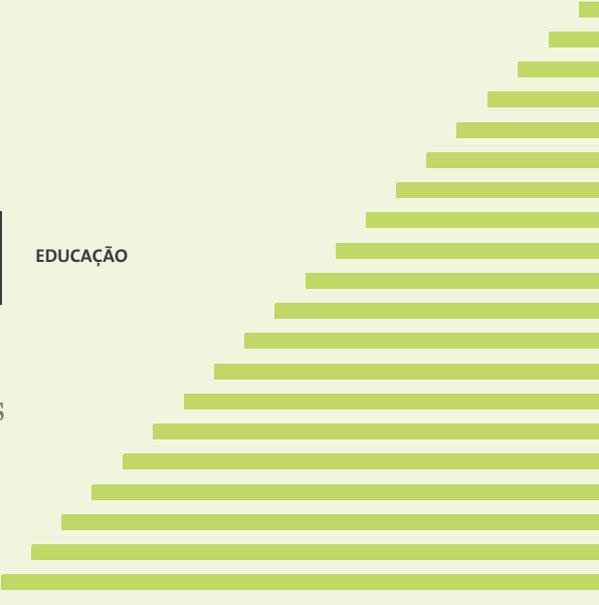
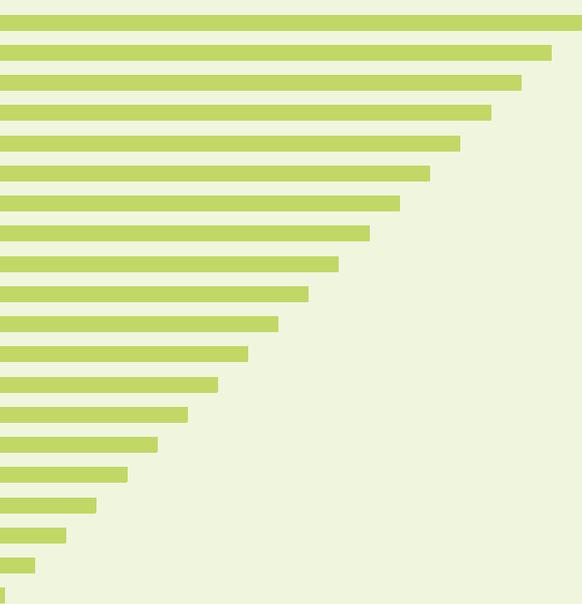
Aprendizagens realizadas:

Papel da biblioteca [a biblioteca proporcionou aos alunos uma melhor aprendizagem?]:

Papel do(a) docente:

Observações:

Data: / /



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



REDE DE
BIBLIOTECAS
ESCOLARES